

## A CONFIGURAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO HÍBRIDA

Autor (Caroline de Assis Coutinho); Co-autor (Cleia Alves Nogueira; Orientador (Otília Maria Alves da Nobrega Alberto Dantas)

Universidade de Brasília,  
[carolassisct@gmail.com](mailto:carolassisct@gmail.com)

### Resumo

“A configuração dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Híbrida” é o tema deste trabalho. Partiu-se do problema de que este modelo de Educação ainda não didaticamente utilizado em sala de aula. A pesquisa, financiada pelo PROIC/UnB/FAP, tem como finalidade analisar o Ensino Híbrido, sua importância e sua função para a sociedade e os processos de ensino e aprendizagem que configuram esta prática. A metodologia de base qualitativa, se munuiu de pesquisa bibliográfica e de aplicação de questionário no formato de um formulário *online*, disponibilizado no Google Drive. Foram respondidos 15 questionários possibilitando uma interação entre a pesquisadora e os estudantes da Pós-Graduação em Educação da UnB, *locus* da pesquisa. Os estudantes pesquisados eram cursistas da disciplina Docência do Ensino Superior que serviu de suporte para coleta de dados que atenderam os objetivos desta pesquisa. O referencial teórico pautou em Bacich, Neto e Trevisani (2015), Harasim, Teles, Murray e Hiltz (2005), Moran (2015), dentre outros. Os resultados e conclusões apontam que a Educação Híbrida é uma realidade na contemporaneidade, embora foram constatados alguns negativos, mas fortemente voltados para o aprender. No que se refere ao ensino constata-se que houve inserção deste modelo tendo em vista que a prática docente se apresenta mediadora, o que deixa espaço para inserção do hibridismo tecnológico. Mas, há ainda muito o que se investigar para não se correr o risco do trabalho docente perder o seu protagonismo.

**Palavras chaves:** Educação. Ensino Híbrido. Aprendizagem. Professor. Aluno

### 1. Introdução

A educação híbrida acontece no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmativos e as práticas efetuadas. No âmbito do ensino, é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

O ensino híbrido segue uma tendência de mudança que ocorreu em praticamente todos os serviços e processos de produção de bens que incorporaram os recursos das tecnologias digitais. Desse modo, constitui-se na tentativa de implantar na educação o que foi realizado com esses outros serviços e processos de produção. Nesta realidade, o estudante deve assumir uma postura mais participativa, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e criando oportunidades para a construção de seu conhecimento.

Cabe ao professor cumprir a função de mediador, consultor do aprendiz e a sala de aula passa a ser o local onde ele tem a presença do aprendiz auxiliando-o na resolução de suas tarefas e na significação da informação, de modo que possa desenvolver as aprendizagens necessárias para viver na sociedade do conhecimento.

No ensino híbrido, o estudante tem contato com as informações antes de entrar em sala de aula. A concentração nas formas mais elevadas do trabalho cognitivo que o aluno construiu ocorre em sala de aula, onde ele tem o apoio de seus pares e do professor.

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*, como destaca Moran (2015). A educação sempre foi misturada, híbrida combinando vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos. Este processo impulsionado pela mobilidade e conectividade, torna-se amplo e "profundo".

Para os defensores do ensino híbrido, aprendemos mais e melhor quando encontramos significado para aquilo que percebemos, somos e desejamos, quando há alguma lógica nesse caminhar - no meio de inúmeras contradições e incertezas -, a qual ilumina nosso passado e presente, bem como orienta nosso futuro.

Numa perspectiva crítica, nos propomos, como **objetivo** analisar o Ensino Híbrido, sua importância e sua função para a sociedade e os processos de ensino e aprendizagem que configuram esta prática. Acreditando em uma educação contra-hegemônica, politécnica e que leve o sujeito a se emancipar e se tornar autônomo e consciente de seu papel social, entendemos que a Educação Híbrida apresenta alguns equívocos conceituais. Não que precisamos expurgá-la, mas transformá-la para torná-la mais humanizada.

## 2. Educação Híbrida

O fomento investigativo do processo de ensino e aprendizagem na educação híbrida nas escolas do Distrito Federal, surgiu durante um encontro no curso de graduação em 2016, na disciplina Projeto 3.2 da Faculdade de Educação/UnB. No mesmo ano, deu-se o ingresso no Programa de Iniciação Científica - ProIC, e em 2017 ao PIBITI/UNB como bolsista. Partindo dessa realidade, percebeu-se a necessidade de continuar a investigação na Pós-Graduação da disciplina Docência no Ensino Superior da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UNB.

Ensino Híbrido consiste em um ensino mesclado, um ecossistema mais aberto e criativo. É importante saber que a aprendizagem se constrói em um processo equilibrado por meio de uma elaboração coletiva e individual, trabalhando assim em um mundo dinâmico e de diversas linguagens.

O ensino híbrido é uma modalidade de educação que mescla o melhor dos dois mundos: presencial e o *online* (HARASIM et al, 2005). Enquanto, parte do processo de ensino e aprendizagem ocorre em sala de aula, onde os alunos interagem entre si trocando experiências; o método de ensino *online* utiliza meios digitais para que o aluno tenha mais autonomia à forma de aprendizagem (MORAN, 2015).

Não obstante, a tecnologia não vem como substituta da sala de aula tradicional, sua proposta é promover a união entre o digital e o presencial, fazendo da tecnologia uma ferramenta que auxilia o aluno e torna o educador o mediador deste processo (BOTTENTUIT Jr, COUTINHO, 2012).

É importante lembrar que, ao usar o ensino híbrido, é necessário que tanto no aprendizado presencial quanto no digital, o objetivo seja o mesmo. Sendo cada um deles uma parte do processo de aprendizagem, de modo que seja complemento um do outro. As aulas com esta possibilidade podem possibilitar uma participação maior dos alunos e o envolvimento com as tecnologias.

O papel do professor como mediador deste processo, de atividades individuais e de grupo, é decisivo. O professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta e criativa.

Em uma pesquisa realizada pela Fundação Telefônica Brasil<sup>1</sup> (2018), aponta que professores brasileiros querem usar novas tecnologias em sala de aula, apesar das

<sup>1</sup> FUNDAÇÃO Telefônica. Disponível em: <<http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/ensino-hibrido-no-brasil-esta-mais-perto-do-que-voce-imagina/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

dificuldades. Dos 110 entrevistados quando perguntados sobre as principais motivações para o uso de tecnologia em sala de aula, as opções mais apontadas foram: a busca por programas que facilitem o aprendizado personalizado (72%), promoção da competência e aprendizagem (67%) e melhora dos resultados acadêmicos (62%).

As condições de trabalho do professor são precárias e fazem parte das questões do sistema educacional brasileiro. Muitos destes aspectos como organização dos horários, espaço físico, pouca oferta de materiais ou do número de alunos e turmas, a falta de incentivo governamental, a não estrutura necessária, pouco acesso a formação tecnológica, entre outros, afetam a qualidade de seu trabalho. Logo, se sentem desmotivados a tornarem suas aulas mais interessantes e dinâmicas, com o uso de novas metodologias que envolvam tecnologias.

De forma distinta ao aumento da utilização do Ensino Híbrido, há um número de docentes e gestores que não querem mudar, pois se sentem desvalorizados com a perda do papel central como transmissores de informação e de conhecimento e que acreditam que as metodologias ativas deixam o professor em um plano secundário e que as tecnologias podem tomar o seu lugar.

O **objetivo** da pesquisa é analisar os pontos positivos e negativos do processo de ensino e aprendizagem da Educação Híbrida, desenvolvido na disciplina Docência do Ensino Superior, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB).

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa, se muniu de pesquisa bibliográfica e de aplicação de questionário no formato de um formulário *online*, disponibilizado no Google Drive. Ao final tínhamos 15 questionário *respondidos* possibilitando uma interação entre a pesquisadora e os alunos da Pós-Graduação. O lócus foi uma turma de mestrado do PPGE/UnB e os estudantes eram cursistas da disciplina Docência do Ensino Superior que serviu de suporte para coleta de dados que atenderam os objetivos desta pesquisa.

### 4. RESULTADOS

O formulário foi disponibilizado para os 25 estudantes da disciplina, por meio de um grupo no *Whatsapp*, mas apenas 15 responderam, sendo estes 13 mulheres e 2 homens. De acordo com as análises organizamos os dados em dois aspectos: os **pontos positivos** e os **pontos negativos** do processo de ensino e de aprendizagem em uma experiência de Educação Híbrida.

#### 4.1 Pontos POSITIVOS do processo de ensino e de aprendizagem em uma experiência de Educação Híbrida

Segundo os pesquisados, foram utilizadas diferentes ferramentas, dentre elas a Plataforma Aprender, grupo no *Facebook* com aplicação de videoconferência, criação de um grupo no *WhatsApp* para administrar os avisos e orientações de modo mais rápido, além de e-mails e outros recursos menos frequentes. O uso de ferramentas variadas possibilitou um maior conhecimento tecnológico para a maioria dos alunos, pois houve um aprimoramento na sua utilização.

Outro ponto positivo apresentado pelos alunos foram as trocas de conhecimento e experiências presentes nas discussões realizadas tanto na plataforma quanto em sala de aula. Além disso, o espaço de discussão na plataforma possibilitou que todos participassem do

debate, pois tiveram a oportunidade de expor suas concepções sobre o assunto em voga onde quer que estivessem.

Para além da discussão, o discente se sentiu valorizado por ter o privilégio de colaborar com a aquisição do conhecimento para si mesmo e para o outro, tornando-se autônomos no seu processo de aprendizagem, como afirma Moran (2015).

Dentro dos resultados obtidos, pode-se destacar também como ponto positivo por meio da educação híbrida: a interação do professor/aluno e aluno/aluno, não ficando restrita somente ao ambiente físico. Como ressalta a PES 13:

A relação professor/aluno em ambos os espaços foram sempre de construtivos, não houve imposição, o planejamento da disciplina foi construído em conjunto e com isso, sentíamos enquanto alunos que estávamos em um processo de construção e de caracterização da disciplina com nossas necessidades e demandas. A relação aluno/aluno foi de conhecimentos compartilhados e de construção mútua da aprendizagem, em que, não houve na disciplina distinção de mestrandos, doutorandos, alunos especiais ou qualquer outro tipo de especificação.

Dentro da perspectiva da integração professor/aluno e aluno/aluno, verificou-se a importância do Fórum de discussão e os debates em sala, onde houve de forma eficaz a troca de conhecimentos e experiências acerca da disciplina. O processo de ensino, no âmbito educacional, não é uma ação individual, mas um conjunto que envolve a todos e depende de uma interação pessoal. Sobre isto encontramos em Libâneo (1994, p. 249) que:

A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. Entretanto, esse não é o único fator determinante da organização do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado em conjunto com outros fatores, principalmente e a forma de aula (atividade individual, atividade coletiva. Atividade em pequenos grupos, atividade fora da classe etc.).

#### **4.2 Pontos NEGATIVOS do processo de ensino e de aprendizagem em uma experiência de Educação Híbrida**

Contudo, em alguns momentos os pesquisados demonstram sinais de negatividade no uso destas ferramentas no que diz respeito à aprendizagem. Para eles, a falta de prática em utilizar tais ferramentas e a dificuldade de transcrever os conceitos na plataforma, tornam-se um obstáculo para o processo de aprendizagem. Vejamos estes obstáculos nos trechos a seguir:

Não gosto de muita tecnologia, fiquei bem reticente do início (PES3).

Sentia vontade de compartilhar/esclarecer algumas dúvidas, mas nesse ponto o fórum não me deixou à vontade para indagações, pois as ideias postadas estavam concebidas e em alguns momentos eu ainda estava em processo de construção (PES 11).

Considerando as opiniões apresentadas no questionário, identificamos dificuldades de alguns estudantes em administrar a ferramenta a ponto de não se sentirem confortáveis com o uso de ambientes *online* no decorrer da disciplina, ou se sentirem a vontade de expressar suas ideias, por terem alunos com uma bagagem maior de conhecimento. Apesar de essas

dificuldades serem consideradas pontos negativos, compete ao docente intermediar o processo de ensino e aprendizagem, motivando a participação do discente, de modo a quebrar resistências quanto ao uso destes espaços e oportunizando a troca de conhecimento com os demais colegas da turma.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Híbrido é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, pois pode proporcionar maior interação entre o docente com o discente e melhorar de modo significativo o processo de ensino e de aprendizagem. Assim sendo, o professor tem papel fundamental nesse processo, visto que a tecnologia está cada vez mais presente no meio educacional, o educador precisa estar cada vez mais inteirado no que diz respeito ao ensino híbrido para solucionar as necessidades e as dificuldades dos alunos.

Entretanto, podem haver limitações ao decorrer desse processo, por isso, é necessário que o professor junto com os alunos estabeleça novos processos de ensino e aprendizagem para superar qualquer dificuldade que se faça presente. Para que o ensino híbrido transcorra, é necessário que programas governamentais incentivem professores e equipe gestora, implementando cursos de formação e proporcionando todo o suporte necessário para que ocorra uma educação acessível e igualitária a todos, envolvendo professores sobre a importância de construir um processo de ensino e aprendizado em conformidade com os desafios de um mundo em transformação.

O ensino híbrido não retira a autonomia do professor muito menos poderá substituí-lo, pois haverá sempre a necessidade deste profissional a mediar os processos de ensinar e aprender. O ensino híbrido trata-se de assumir as diferentes possibilidades tecnológicas em favor destes processos.

Ao evidenciar os pontos positivos e negativos do hibridismo na disciplina Docência no Ensino Superior, leva-se a crer que a junção das aulas presenciais com as aulas *online* atendeu aos objetivos da disciplina, promovendo o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Apesar de existirem algumas dificuldades encontradas nos dados coletados, a professora da disciplina conseguiu mediar de modo positivo, tornando produtiva a participação de todos e, possibilitando, que cada aluno pudesse aprender dentro de seu ritmo e espaço de tempo.

## 6. REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*, Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2015.

BORBA, Kalina Lígia de Almeida. *Educação a distância na Sala de Aula Conectada: a percepção discente e docente sobre uma experiência no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília*. Brasília, 2014.

BOTTENTUIT JR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira (Org). *Educação On-line: conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações*. 1. Ed., Curitiba, PR: Ed. CRV, 2012.

HARASIM, Lenda; TELES, Lúcio; MURRAY, Turoff e HILTZ, Starr Roxanne. *Redes de Aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Ed SENAC, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *A relação professor aluno e o processo de ensino e aprendizagem*. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf) . Acesso em 28 jul. 2018.

MORAN, José Manuel. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian, NETO, Adolfo Tanzi Neto e TREVISAN, Fernando de Mello. Organizadores. *Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre. Penso, 2015.